

O Fundo Livraria José Olympio Editora no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.

Francisco José Tavares do Nascimento*
Laura Regina Xavier**

Resumo

A execução do projeto de pesquisa *A editora José Olympio no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira* com o objetivo de expressar o cenário editorial do Brasil no século XX, permitiu ir um pouco mais além desse objetivo. Com o tratamento arquivístico realizado no fundo da Livraria José Olympio Editora durante a execução do projeto, garantiu, ao final dos trabalhos, entregar um inventário que dá apoio tanto ao consulente que se dirige ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) para realizar sua pesquisa, quanto aos arquivistas que realizam o tratamento técnico e a gestão dos arquivos custodiados na casa. O presente trabalho apresenta a metodologia empregada para a elaboração desse inventário, desde a identificação arquivística, construção do arranjo e organização do acervo até a elaboração do inventário, com vistas a difundir parte do rico acervo do AMLB que expressa um recorte da memória da literatura nacional.

Palavras chaves: Arquivo. Identificação Arquivística. Inventário. Arranjo.

Abstract

The execution of research's Project named *A editora José Olympio no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*, that has the aim to express the editorial scenery from Brazil in the 20th century, possibiled us make more than the project's aim. With the realization of the archivist treatment on the archive group's Livraria José Olympio Editora during the project realization we can deliver a preliminary inventory that will help the researcher that goes to the Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) to make his researches and will help theirs archivists to make the technical job and the archives management. This paper present the methodology used for this preliminary inventory's confection from the archivist identification, arrangement and organization of documents until the preliminary inventory elaboration with aim to diffuse a part of the rich AMLB's collections that express a national literature memory slice.

Keywords: Archive. Archivist Identification. Preliminary Inventory. Arrangement.

1 Introdução

O presente trabalho é fruto da execução do projeto de pesquisa intitulado *A editora José Olympio no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*. Trata-se de um projeto do Centro

* Bacharel em Arquivologia pela UFF, Especialista em Gestão e Preservação do Patrimônio Cultural da Ciência e da Saúde pela COC/FIOCRUZ, Mestre em Gestão de Documentos e Arquivos pelo PPGArq/UNIRIO.

** Bacharel em Arquivologia pela UFF, Especialista em Organização de Arquivos pela USP, Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais pela FGV.

de Memória e Informação (CMI) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) que foi realizado no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), entre os anos 2010/2012.

O projeto teve como escopo, a partir do fundo *José Olympio* presente no AMLB, levantar informações sobre a produção editorial e gráfica dos livros da editora, tiragens, custo, *marketing* e sobre o papel desenvolvido por seus editores e autores nesses processos, com especial atenção acerca das relações estabelecidas entre esses atores. Além disso, compor um breve perfil do leitor brasileiro do período compreendido entre os anos 1930/1970, com vistas a mostrar um possível registro da vida literária desse contexto.

Um dos resultados esperados no projeto era o de aproximar estudiosos de edição e profissionais dessa área para o desenvolvimento de pesquisas no AMLB, ou seja, um dos impactos esperados com essa pesquisa foi o de divulgar parte do rico acervo da FCRB.

Nós, enquanto arquivistas, dispensamos especial atenção a esse resultado sem perder de vistas o escopo pré-determinado. Realizamos um trabalho voltado para o tratamento do acervo com vistas a atender esta expectativa indicada no projeto, além de cumprir os objetivos estabelecidos. O resultado da pesquisa foi entregue no momento oportuno, com o cumprimento dos objetivos traçados.

Neste trabalho específico pretendemos apresentar ao leitor o Editor José Olympio Pereira Filho o fundo arquivístico por ele constituído e demonstrar como foi realizado o tratamento arquivístico neste fundo, desde a identificação do fundo de arquivo até a composição do seu arranjo e elaboração de um inventário sumário.

2 A Figura do Editor José Olympio Pereira Filho

José Olympio Pereira Filho tem origem pobre e cursou apenas o ensino fundamental, no entanto, era, sem nenhuma dúvida, um leitor assíduo e atentíssimo, de aguçada visão acerca do universo que o rodeava. Embora nascido sem as oportunidades, ele sabia perfeitamente onde estas se encontravam e sabia bem como agarrá-las. Além de tudo isso, houve uma conjunção de fatores que conspiraram a seu favor. Por isso soube penetrar no hermético mundo da alta sociedade de seu tempo e assim estabelecer uma rede de sociabilidade com pessoas que encamparam suas ideias.

José Olympio se notabilizou por reunir em sua “casa”, como ele carinhosamente chamava a Livraria José Olympio Editora, autores de variados gêneros literários e políticos de

todas as ideologias, mesmo nos mais conturbados momentos da vida política brasileira durante o século XX.

O fato de não expressar suas convicções políticas lhe permitiu firmar uma rede de relacionamentos que envolvia pessoas de todos os seguimentos e ideologias. Essas amizades foram de suma importância em sua trajetória.

Embora afirmasse não gostar de política, era considerado um hábil negociador. Tendo sempre desfrutado de boas relações com autoridades próximas a presidentes da República, em qualquer época, durante a ditadura Vargas (1937-1945) ele se empenhou a favor de escritores presos ou perseguidos pela polícia do Estado Novo, como ocorreu com Graciliano Ramos. É bom destacar, porém, que os arquivos da editora não guardam nenhum documento referente a censura ou proibição de se editar qualquer autor, nem mesmo o de *Memórias do cárcere* (PEREIRA, 2008, p. 17).

Talvez a grande virtude de José Olympio fosse a de acolher todos os seus editados como verdadeiros entes queridos. Na comemoração do cinquentenário da LJOE, Pedro Nava afirma: “Para mim JO não representa apenas o editor que me lançou, mas o amigo que adota logo como irmãos os seus editados e como o homem que nestes cinquenta anos representa o maior credor do Brasil pelo que fez para ele no terreno cultural”¹.

O que José Olympio tinha de diferente dos demais editores era o fato de se preocupar com o editado, essa preocupação ia além da edição do livro, fazia de seus editados verdadeiros amigos. Não são raros os casos em que editados se tornam também prestadores de serviços ou empregados da LJOE.

Jorge Amado, por exemplo, além de editado foi vendedor e responsável pela propaganda da editora junto a jornais e rádio. Raquel de Queirós também fez várias traduções para a editora, além de outros autores de renome como Rubem Braga, Genolino Amado entre outros.

Essa relação amistosa com seus editados lhe permitiu manter em seu plantel de escritores o melhor da literatura nacional, tanto que em 1939, conforme afirma Hallewell (2005, p. 445) “todos os prêmios literários oferecidos no Brasil, que não estivessem ligados a uma editora, foram conquistados por autores da J. Olympio”.

É notório que a amizade sempre foi um elemento importante nas decisões de José Olympio, seja no que diz respeito à sua vida pessoal, seja no que diz respeito à Livraria José Olympio Editora. Na verdade, o Fundo LJOE/AMLB custodiado no AMLB da Fundação

¹ Pedro Nava em carta a José Olympio de 07 de agosto de 1983 – Fundo LJOE/AMLB – Conselho Editorial/ Editados.

Casa de Rui Barbosa se apresenta como um amálgama composto pela pessoa José Olympio Pereira Filho e a instituição Livraria José Olympio Editora tanto que uma característica predominante na documentação da livraria é a informalidade. José Olympio abusa do uso de bilhetes na troca de informações com os diretores da livraria.

Também pode-se afirmar que José Olympio sempre foi muito fiel a seus amigos. Em bilhete a seu irmão Daniel Joaquim Pereira, responsável durante anos pelo Conselho Editorial da “Casa”, José Olympio faz alusão a um livro de Arthur Conan Doyle sobre espiritismo que deixou de editar a pedido do sacerdote católico Negromonte.

25.10.84 vistas a Verinha e Tupy. Beleu, Há mais ou menos 40 anos a Casa ia editar o livro, em dois vols., de Conan Doyle (autor inventor de Sherlock Holmes) que tinha, se me não lembro bem esse título História do Espiritismo. O livro não foi editado porque nosso amigo Padre Negromonte nos ameaçou de *rompimento* conosco. Com a sua casa, com os seus editores. A obra estava traduzida e seus direitos atonais pagos. *Reexamine o assunto* porque agora, do lado de lá, nosso saudoso Negromonte não virá bulir com a gente. J. O².

O episódio, além de engraçado, nos mostra que para José Olympio era mais importante preservar as amizades do que ganhar dinheiro. Isso também é mostrado na literatura sobre José Olympio, é comum ler autores editados pela Livraria José Olympio Editora enaltecendo a postura fiel e cavalheiresca de José Olympio no trato com as pessoas, mesmo quando a conjuntura se mostrava desfavorável aos seus negócios, como foi o caso de sua amizade com Plínio Salgado mesmo durante a repressão ao Movimento Integralista e, também, suas relações com o presidente Vargas após sua queda em 1945, como indicado por Hallewell (2005, p. 450).

3 O FUNDO LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA (LJOE/AMLB) E O TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO APLICADO

Quando começamos os trabalhos por meio da pesquisa, uma pergunta era latente e nos incomodava: *qual seria a relação de José Olympio Pereira Filho com o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira?* Parecia-nos que o fundo LJOE/AMLB estivesse fora de lugar em um arquivo que contempla a Literatura Nacional com arquivos de vários literatos, afinal José Olympio não era um literato, diferentemente do seu irmão Antônio Olavo Pereira.

² Fundo LJOE/AMLB – Conselho Consultivo, Correspondências.

A resposta a essa indagação foi se construindo no curso da realização do trabalho, na medida em que aprofundava a pesquisa as informações do fundo em questão revelavam essa ligação do titular do fundo com a instituição que o recolhera, o AMLB.

Carlos Drummond de Andrade em 1972 idealizou o AMLB, ideia esta que foi concebida por Plínio Doyle. Inicialmente o AMLB seria instalado na sede da LJOE e, é aí onde se encontra o primeiro ponto de ligação entre José Olympio e o AMLB, no entanto, em razão da crise instalada na editora tal pretensão não se realizou. Mas, a Fundação Casa de Rui Barbosa acolheu a ideia da instalação do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.

Quando nos deparamos com os acervos presentes no AMLB e fazemos uma comparação com o próprio Fundo LJOE essa relação entre José Olympio e o AMLB se mostra ainda mais latente, pois a maioria dos titulares de fundos de arquivos custodiados no AMLB, ou seja, arquivos pessoais de autores renomados da literatura brasileira, produziram documentos que compõem dossiês no fundo LJOE. Portanto, pode-se dizer que o fundo LJOE é um ponto de convergência da maioria dos fundos que compõem o acervo do AMLB. Afinal, José Olympio Pereira Filho foi o editor dos maiores expoentes da Literatura Brasileira publicada no curso do século XX.

Em carta a Plínio Doyle de 04 de dezembro de 1979, José Olympio registra a doação do seu arquivo juntamente com outros objetos que hoje compõem o acervo arquivístico e museológico do AMLB, como por exemplo o banquinho da livraria que era o preferido de Graciliano Ramos. Como se verifica nesta carta, a constituição do fundo, hoje existente no AMLB é fruto de uma doação que se consolidou somente após a morte do seu titular, quando seu filho Geraldo Jordão Pereira entrega a última parte do fundo.

Apesar de ter doado o acervo em 1979, José Olympio, em 1983, por meio de carta a José Galante de Souza, de 18 de julho, dá instruções expressas para a abertura de seu acervo à consulta pública, que deveria ocorrer somente a partir de dezembro de 1992 quando completaria 90 anos, a fim de preservar as pessoas envolvidas nas informações constantes dos documentos. No entanto, em razão de inúmeros pedidos de consulta, os herdeiros responsáveis por autorizar o acesso, Geraldo Jordão Pereira e Vera Maria Teixeira Soares, filhos de José Olympio, por meio de carta de 01 de março de 1991, decidem autorizar o acesso para atender à demanda, mantendo a ressalva de que, em caso de exposições e publicações, serem previamente consultados.

Com a venda da Livraria para a Record, o arquivo remanescente e a biblioteca existentes na LJOE, até então, foram doados para a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). O

arquivo da LJOE encontra-se, portanto, dividido em duas partes, uma custodiada pela FBNacional e outra pelo AMLB.

O fundo LJOE presente no AMLB é um conjunto composto por documentos da Editora e do próprio Editor, sua correspondência com editados, políticos e pessoas eminentes e, destes com o Editor, é composto também, de documentos e correspondências de pessoas ligadas à Livraria José Olympio Editora. O acesso a esta documentação, permite ao consulente conhecer o lado mais humano do Editor e seus Editados, bem como, conhecer a estrutura e funcionamento da editora Livraria José Olympio Editora.

Por fundo de arquivo se entende o “conjunto de documentos de qualquer natureza reunidos automática e organicamente, criados e/ou acumulados e utilizados por uma pessoa física ou moral ou por uma família no exercício das suas actividades [*sic.*] ou das suas funções” (BUREAU CANADIEN DES ARCHIVISTES³, 1990, p. D-4, *apud* ROUSSEAU e COUTURE, 1998, p.91), em poucas palavras, podemos definir o fundo de arquivo como sendo o conjunto de documentos de uma mesma proveniência agrupados em razão do exercício de uma atividade ou função.

A primeira questão a ser enfrentada no tratamento arquivístico foi o de identificar o titular do fundo. O fato de a doação se operar por uma pessoa física, de documentos que se encontravam em seu domínio, remeteu-nos à ideia de tratar-se de um arquivo pessoal, afinal, conforme a definição acima, os verbos foram praticados pela pessoa de José Olympio, no exercício de suas funções de editor.

No início dos trabalhos, o fundo LJOE/AMLB estava organizado da seguinte maneira: uma parte composta de dossiês que eram identificados pelo nome da pessoa ou instituição cujos documentos faziam referência, ordenados alfabeticamente pelos nomes e, uma outra parte ainda sem nenhum tratamento, que teria sido entregue após o passamento de José Olympio Pereira Filho. O instrumento de pesquisa era uma listagem com os nomes relativos aos dossiês e a segunda parte não era dado acesso à consulta.

Analizamos documento a documento e apoiamo-nos sobre a definição de arquivo pessoal, formulado por Belloto (2007):

conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadista, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. [...] não são documentos funcionais e administrativos no sentido que possuem o de gestão de uma casa comercial ou de um sindicato laboral (BELLOTO, 2007, p. 266).

³ BUREAU CANADIEN DES ARCHIVISTES. COMITÉ DE PLANIFICATION SUR LES NORMES DE DESCRIPTION, 1990, p. D-4.

Essa análise de documento a documento dentro de cada dossiê deixou claro que essas funções foram exercidas no contexto de funcionamento da própria editora e como as últimas partes do fundo, que foram entregues, tratavam-se de uma massa documental acumulada, cuja análise permitiu-nos verificar tratar-se de documentos administrativos da Livraria José Olympio Editora e como os documentos pessoais do editor e àqueles relativos às suas redes de relações pessoais alheias ao universo da editora eram mínimos, optamos por definir o fundo como sendo o da Editora e não do seu editor.

Uma vez definida a titularidade do fundo, era agora necessária proceder à identificação arquivística deste, a fim de definir a estrutura lógica para o arranjo. Schelleberg (1980, p.99-100)⁴ ensina que para a elaboração do arranjo a primeira etapa é a análise preliminar acerca da estrutura e função do ente produtor do fundo. O autor dá grande importância tanto à informação biográfica da pessoa, quanto a história administrativa da entidade acumuladora, além disso, chama a atenção para a análise do todo dos documentos antes de se proceder à constituição do arranjo.

Para Belloto (2007) a identificação arquivística do fundo é essencial para a elaboração do arranjo, “é um trabalho complexo que requer conhecimento profundo da estrutura administrativa e das competências (e suas mutações) dos órgãos produtores de documentação, nos respectivos níveis da administração pública e nos vários setores da administração privada”.

Nesse sentido, a medida em que fazíamos o tratamento físico dos documentos, com a higienização e a confecção de capas para os dossiês em papel neutro, e o acondicionamento em caixas box especialmente confeccionadas para a conservação dos documentos, fazíamos também a análise da documentação e da informação arquivística que compunha o fundo.

A pesquisa biográfica sobre José Olympio Pereira Filho e a pesquisa sobre as atividades da Livraria José Olympio Editora foi realizada concomitantemente ao trabalho de análise da documentação e da informação arquivística, com apoio da literatura sobre o editor, a editora e também sobre o contexto social, político e literário do século XX no Brasil. Essa parte da pesquisa foi estimulante pois a medida em que aprofundávamos na pesquisa, por vezes a literatura apoiava a compreensão sobre o acervo, por outras era o acervo que fornecia as informações que permitiam a compreensão sobre a literatura utilizada.

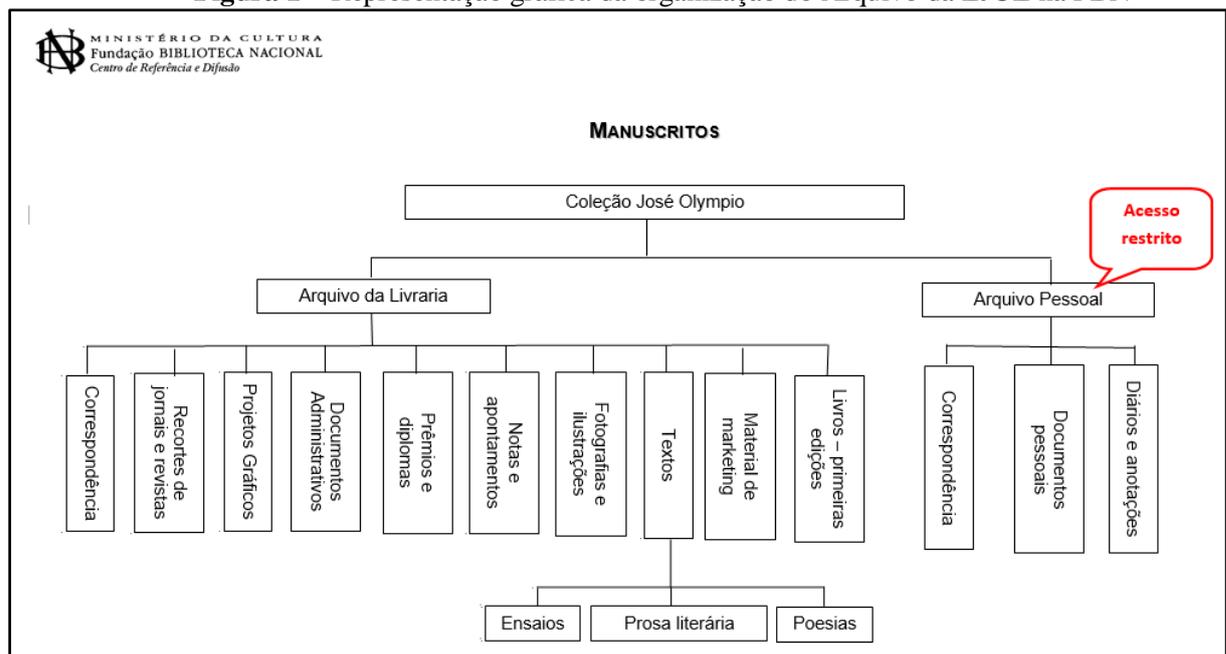
⁴ Esta obra é uma reedição de uma publicação do autor de 1963 pelo Arquivo Nacional brasileiro.

Esse trabalho realizado no acervo da Livraria José Olympio Editora (LJOE), sob a guarda do AMLB, permitiu conhecer tanto a figura de José Olympio Pereira filho quanto as ligações pessoais e institucionais estabelecidas por intermédio da LJOE, bem como as transformações institucionais ocorridas na LJOE ao longo de mais de 50 anos. Essa compreensão foi essencial para a concepção do arranjo para fundo.

Foi feito um contato com a FBN a fim de conhecermos como foi organizado aquela parte do acervo em seu poder. A ideia foi a de adequarmos a forma de organização do acervo realizado na Biblioteca Nacional a fim de proporcionar aos potenciais usuários uma apresentação mais homogênea se houver destes a intenção de pesquisar os dois arquivos. Porém, os acervos são distintos e cada um deles possui suas especificidades.

Por meio desse contato com a FBN conhecemos a representação gráfica do arranjo da documentação custodiada naquela instituição, os servidores da FBN colaboraram bastante com nosso trabalho e disponibilizaram para nós essa representação gráfica.

Figura 1 – Representação gráfica da organização do Arquivo da LJOE na FBN

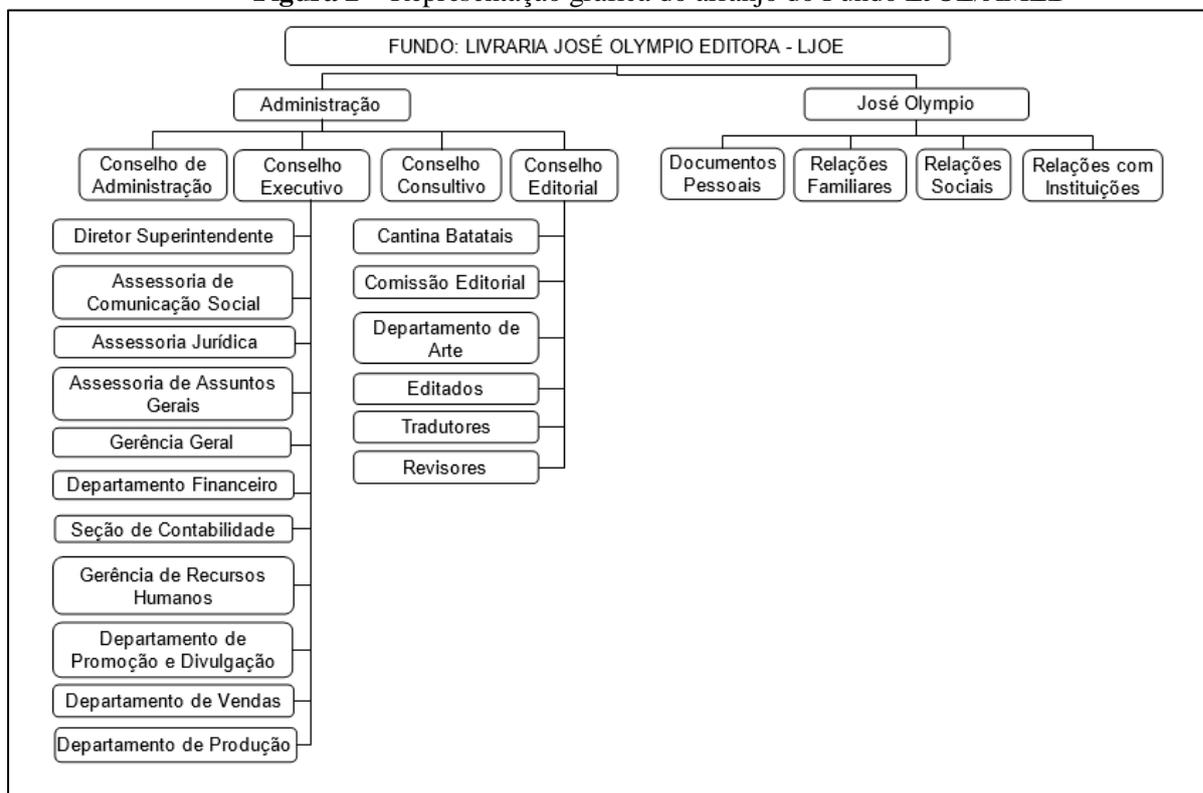


Fonte: Fundação Biblioteca Nacional

Com base na figura 01 foi possível ter uma noção acerca da opção que a FBN adotou para organizar a parte do arquivo da Livraria que lhes tocou, verifica-se que foi idealizada duas partes principais, um relativa à Livraria José Olympio Editora (Arquivo da Livraria) e outra à pessoa de José Olympio (Arquivo Pessoal). Outra opção da FBN foi a de estabelecer às seções do conjunto determinadas pela tipologia documental.

Em razão da especificidade da documentação contida no fundo LJOE/AMLB, que expressa as atividades da instituição integrada com as ações do próprio editor, José Olympio Pereira Filho, concebemos, como explicamos, o acervo como sendo da Livraria José Olympio Editora e o dividimos em duas Seções: Administração, que contempla as atividades meio e fim da instituição; nesse sentido, buscamos dar uma estrutura funcional ao arranjo, uma vez que resgatar a estrutura organizacional não seria viável face as inúmeras mudanças nessa estrutura ocorridas ao longo de mais de sessenta anos expressos na documentação tratada. Outra seção criada foi a José Olympio, onde foram contempladas as relações estabelecidas pelo Editor José Olympio Pereira Filho no curso de sua vida como editor da maior Casa editorial do Brasil ao longo de todo o século 20, como pode ser verificado na figura 02.

Figura 2 – Representação gráfica do arranjo do Fundo LJOE/AMLB



Fonte: Produção do próprio autor

Na primeira Seção, Administração, destacam-se as relações do Editor com seus funcionários, colaboradores e principalmente seus editados, para estes últimos há uma subsérie específica: Editados. Nesta subsérie está agrupada em dossiês toda documentação que registra as relações entre a instituição e seu representante maior com todos os nomes das letras editados pela LJOE.

Na seção José Olympio o destaque maior é dado à Série “Relações Sociais” que reúne em dossiês a documentação que registra as relações de José Olympio Pereira Filho com personalidades nacionais e estrangeiras do meio artístico, empresarial e político, estabelecidas ao longo de toda sua trajetória e em razão de suas atividades como editor.

Como dissemos, buscamos uma aproximação com o acervo da FBN a título de facilitar ao consulente que esteja interessado em pesquisar acerca da pessoa do Editor, quanto acerca da Editora e o papel de ambos no cenário editorial do Brasil no Século XX. Mas a semelhança no arranjo reside apenas na divisão em duas seções principais.

Na concepção do arranjo do Fundo LJOE/AMLB nos preocupamos em primeiro lugar com o usuário da informação arquivística, sem perder de vistas a organicidade dos documentos, tal como ensina Bellotto (2007).

No caso das massas documentais acumuladas, o arranjo deve se basear na classificação correta, mesmo que não se tenha conhecimento imediato das atividades e funções que originaram os documentos e seja necessário pesquisa-las para se atingir a indispensável organicidade. (BELLOTTO, 2007, p. 136).

A preocupação com a organicidade na elaboração do arranjo, também está calcada na própria definição de arranjo que Schellenberg (1980, p. 89) propõe: “o arranjo é assim, o processo de agrupamentos dos documentos singulares em unidades significativas, e o agrupamento, em relações significativas, de tais unidades entre si”. De forma mais simples, podemos então, aduzir que organicidade é a relação existente entre os documentos em um mesmo conjunto, de um mesmo produtor em razão do desempenho de suas atividades.

A construção do arranjo para o fundo LJOE/AMLB nos propiciou a ordenação de forma mais adequada dos dossiês dentro do fundo. É importante salientar que essa ordenação, foi realizada de maneira a não comprometer a ordem original do fundo, no que diz respeito à parte que já se encontrava ordenada e cujo acesso era realizado por meio da listagem em ordem alfabética. A maioria significativa dos dossiês que compunham essa parte do fundo, foi mantida na subsérie denominada *Editados*.

Uma vez que o fundo se encontrava arranjado e ordenado, agora era necessário elaborar um instrumento de pesquisa para otimizar o acesso aos documentos e conseqüentemente às informações e além disso, permitir aos arquivistas do AMLB sua gestão.

Elaboramos um inventário, “instrumento de pesquisa que descreve conjuntos documentais ou partes do fundo. É um instrumento do tipo parcial, trazendo descrição sumária e não analítica, esta própria do catálogo” (BELLOTTO, 2007, p. 196).

Compomos este sumário com os seguintes elementos:

- a) O artigo, objeto específico da pesquisa *A editora José Olympio no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*, nesse artigo expomos a lógica de construção do arranjo para nortear o consulente acerca da estrutura do fundo;
- b) Uma *cronologia* para orientar o consulente sobre a contextualização temporal de fatos que direta ou indiretamente incidiram sobre a produção documental do fundo;
- c) A apresentação da estrutura do fundo, com a estrutura gráfica (fig. 02), a lista de códigos de identificação de cada nível do fundo até os dossiês. Estes códigos têm composição alfabética até o nível de subséries e alfanuméricos ao nível de dossiês, sua utilidade se aplica a administração do fundo pelos arquivistas do AMLB, estão dispostos na ordem de organização do fundo;
- d) A relação de cada dossiê ordenado dentro da estrutura do fundo com seu respectivo código, propicia ao consulente visualizar como o dossiê integra o fundo e por meio do código fazer o pedido para consulta e ao arquivista recompor o fundo ao reestabelecer a peça pesquisada;
- e) Um índice alfabético de cada dossiê e seu respectivo código, a fim de contemplar o instrumento pesquisa originalmente concebido antes de nosso trabalho.

A elaboração desse sumário foi realizada com as preocupações principais de difundir a riqueza do acervo custodiado no AMLB em específico desse fundo, a de otimizar o atendimento às demandas de pesquisa no fundo e a de auxiliar os arquivistas que gerenciam os fundos do AMLB.

4 Considerações finais

O tratamento arquivístico de um fundo é normalmente um trabalho invisível para o consulente que realiza pesquisas em arquivos, apesar de ser um trabalho importantíssimo que viabiliza a interação entre o consulente e o arquivo, para o consulente, essa interação é tão naturalizada que não se percebe, a um primeiro olhar, a intermediação do arquivista nessa relação com os arquivos.

Para nós, mais importante do que cumprir os objetivos gerais do projeto de pesquisa do projeto *A editora José Olympio no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*, foi fundamental realizar o tratamento técnico do fundo e assim cumprir aquele objetivo

específico do projeto, o de divulgar parte do rico acervo da FCRB, o fundo LJOE/AMLB, e possibilitar que outros pesquisadores possam ter uma experiência muito interessante ao desvendar por meio da pesquisa a singular e apaixonante figura do Editor José Olympio Pereira Filho e o quanto o seu trabalho, realizado por intermédio da Livraria José Olympio Editora, contribuiu para o universo das letras no Brasil do Século XX.

Dentro do AMLB o fundo LJOE tem uma importância significativa, pois estabelece interlocução direta e indireta com a maioria dos literatos cujos arquivos pessoais estão custodiados na casa. De modo geral, é um acervo que atende à demanda de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas entre outras.

O projeto de pesquisa *A editora José Olympio no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*, nos permitiu conhecer uma parte da própria memória nacional, na medida em que o fundo LJOE/AMLB expressa, por meio de seus documentos, um recorte social do universo literário e editorial do Brasil no século XX e sua interlocução com o contexto socioeconômico e político do período.

Referência

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanente**: tratamento documental. 4ª ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da pedra: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Ipham, 2002.

JORNAL DO BRASIL. **O homem dos livros**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Caderno B, p. 01 de 04 MAI 1990.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: Sua história**. Tradução de Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

PEREIRA, José Mário. **José Olympio: o editor e sua casa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

RAMOS, Graciliano. **Linhas tortas**. São Paulo: Martins, 1977.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicação Dom Quixote. Tradução: Magda Bigotte de Figueiredo, 1998.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Documentos públicos e privados**: arranjo e descrição. Trad. Manoel A. Wanderley. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1980.

SOARES, Lucila. **Rua do Ouvidor 110: uma história da Livraria José Olympio.** Rio de Janeiro: José Olympio / Fundação Biblioteca Nacional, 2006.